

176

NEGROS DE PORTO ALEGRE: MEMÓRIA E TRAJETÓRIAS. *Cristian J. Salaini, Daisy Barcellos* (Núcleo de Antropologia e Cidadania – IFCH/UFRGS)

É sabido que a ideologia racial brasileira se forjou respaldada no princípio da crença na democracia racial que afirma a mestiçagem como fato que a confirma. Trabalhos anteriormente realizados como *Família e Ascensão social de Negros em Porto Alegre* e o estudo comparativo de trajetórias de ascensão social tomando como objeto um grupo de futebolistas, pela ex-bolsista de IC Mariana Balen Fernandes, tiveram como objetivo entender e desmistificar algumas das crenças relacionadas aos negros pertencentes a determinados contextos socialmente delineados. Dada a diferença dos processos de ascensão social estudados, o interesse do presente trabalho é efetuar um estudo comparativo dos campos tratados anteriormente e localizar quais são as vias de autonomização que os negros situados em determinado campo utilizam em seus processos de inserção e construção identitárias. Para isto, será utilizado referencial teórico que consiga dar conta do recorte étnico e/ou racial que está inserido também num recorte de classes – o que é o caso das sociedades modernas ocidentais, especialmente nas ex-colônias. Então, o presente trabalho é fruto de material de campo coletado ao longo do tempo (através de trabalhos anteriores e também do meu atual enquanto bolsista) e terá como indicativo categorias criadas teoricamente (sub-campos) que visam identificar a dinâmica dos processos internos de determinados grupos negros e como os atores envolvidos se autonomizam e percebem-se em relação a estes grupos. (PIBIC - UFRGS)